

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENGA

XXVI Ano

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 798

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

LISBOA, Cabeça do Ocidente

A 20 de Fevereiro começa em Lisboa a reunião dos representantes do Pacto do Atlântico. E se este acontecimento tem uma larga projecção presente e futura, nacional e internacional, o certo é que serve também à maravilha para de novo evocar o papel de Lisboa como cabeça do Ocidente.

Na verdade, a capital portuguesa prepara-se para reviver não a glória do passado, daquela época em que para ela convergiam as raas das descobertas, a opulência da riqueza e o fulgor do renascimento, mas o orgulho do presente que a torna de novo encruzilhada do mundo e de novo faz da rainha do Tejo a cabeça do Ocidente.

Para além do significado político do acontecimento, grande na medida em que interfere com os destinos do mundo, na forma como vai encarar os problemas candentes da nossa época, frente ao comunismo um exército europeu, uma estreita cooperação económica, um funcionamento mais eficiente do Pacto,—para além disso, que é muito, sobressai o encontro de duas épocas, a de quinhentos e a de agora,—o que é tudo — em que é possível surpreender a fidelidade, através dos séculos, aos princípios essenciais da civilização ocidental e cristã!

E se a glória foi Lisboa ter sido cabeça do Ocidente na época áurea da universalização desse conceito de vida, motivo de orgulho é que Lisboa tenha sido agora escolhida, a par de Londres, Paris e Roma, para sínédrio tão importante e outra vez por mérito próprio — da gente portuguesa e do seu Governo—mostre que soube honrar o seu património e herança,

Nascimento

Encontra-se em festa o lar do nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva Dias e a esposa D. Maria Fernanda Ferreira Dias, pelo nascimento duma robusta criança do sexo masculino que teve lugar nesta vila no passado dia 10.

A *Regeneração* felicita muito sinceramente os pais do bebé e deseja a este uma vida futura muito feliz.

aderindo a um instrumento diplomático que incarna tais princípios e enfrentando fidalgamente a sua defesa.

Eminentes personalidades vão reunir-se na capital portuguesa: Ministros, generais, políticos, jornalistas, observadores, além daquela legítima curiosidade do Mundo, outra vez debruçada sobre Lisboa.

E Lisboa, isto é,—o povo e o governo de Portugal — há-de acolher com hospitalidade e cortezia tais personalidades, mostrando-lhes um afecto mais natural que simplesmente turístico,—a prova de uma solidariedade real e efectiva que Lisboa espalhou pelo Mundo e hoje demonstra possuir com as virtualidades eternas da civilização ocidental.

Maria Magna Medeiros

Seguiu ultimamente, acompanhada de seus filhos, para S. Tomé a senhora Maria Magna Medeiros, esposa do nosso prezado assinante e antigo empregado nas nossas oficinas, sr. João da Cunha Marques Medeiros, que naquela colónia reside já há cerca de 2 anos.

A senhora Maria Magna Medeiros pediu-nos para por este meio, apresentar as suas despedidas a todas as pessoas a quem o não pôde fazer pessoalmente.

Pelo Fundo do Socorro Social

Foram concedidos subsídios a Instituições de assistência de todo o País, no montante de 10.469 700\$00, de que ao nosso distrito couberam 404 contos, assim distribuídos:

Albergue distrital de Mendicidade, 36 contos; Comissões Municipais de Assistência de Marinha Grande, 36 contos; Leiria 24 contos; Peniche, 24 contos; Caldas da Rainha, 18 contos; Nazaré, 10 contos; Pombal, 10 contos; Alcobaca, 6 contos; Bombarral, 6 contos; Alvaizere, 4 contos; Ancião, 4 contos; Batalha, 4 contos; Castanheira de Pera, 4 contos; Figueiró dos Vinhos, 4 contos; Pedrogão Grande, 4 contos; Porto de Mós, 4 contos; Sopa dos Pobres de Benedita, 18 contos; de Valada de Frades, 18 contos; de S. Martinho do Porto, 12 contos; de Porto de Mós, 10 contos; de Monte Real, 2 contos; Centro de Assistência Social de Leiria, 140 contos.

Adriano D. dos Santos e a Cantina de Campelo

Contas de Gerência da Casa de Beneficência

Recebemos, há dias, uma carta do sr. Adriano Dias dos Santos, conceituadíssimo agricultor e comerciante na cidade de Santos — Brasil, na qual encarrega o nosso Director de proceder à distribuição da quantia de 1.000\$ pela seguinte forma:

500\$00, como seu donativo à Casa de Beneficência, para a Cantina de Campelo.

500\$00, como seu donativo também, aos operários das nossas oficinas.

A referida quantia, que já foi entregue pessoalmente ao sr dr. Domingos Duarte por intermédio do sr. Alberto Dias, de Amieira — Chão de Couce, irmão muito querido do sr. Adriano Dias.

Trata-se de um acto de generosidade, que muito nos sensibilizou, e que revela bem a grandeza de coração do seu autor.

O sr. Adriano Dias, natural de Chão de Couce, há muitos anos residente no Brasil, ainda há pouco foi condecorado muito justamente pelo Governo Brasileiro, com a *Medalha de Esforço de Guerra*, por virtude dos elevados serviços que desinteressadamente prestou à Nação Brasileira, durante o período da última guerra.

Ele teve conhecimento, através deste Jornal da acção desenvolvida pela Casa de Beneficência no campo assistencial, e admirando tal acção, quis mostrar-lhe o seu apoio, e para ela contribuir generosamente com o donativo de 500\$00, que destinou à Cantina Escolar de Campelo.

Ao mesmo tempo quis contemplar os que trabalham na composição deste Jornal, oferecendo-lhes igual donativo.

Ao sr. Adriano Dias, que é, pode dizer-se, nosso conterrâneo queremos manifestar aqui a nossa maior admiração pelas qualidades de bondade, que ilustram o seu carácter, e ao mesmo tempo felicitamo-lo muito sinceramente pela justa e notável condecoração, com que ultimamente foi premiado.

Para ele vão também os nossos maiores agradecimentos pela generosidade que acaba de ter.

Padre José Ferreira de Lacerda

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila no passado dia 12 do corrente o ilustre Director de *O Mensageiro*, Reverendo Padre José Ferreira de Lacerda, nosso prezado amigo e distintíssimo pároco da freguesia dos Milagres — Leiria.

Este jornal foi visado pela Censura

E' do teor seguinte o relatório que precede as Contas de gerência da Casa de Beneficência

O pensamento que presidiu à criação da *Casa de Beneficência* foi o de contribuir na medida do possível para a solução do problema assistencial no concelho.

Minorar as necessidades de muitos, que não têm o suficiente, fazer chegar aos lares mais desprotegidos aquele mínimo de conforto, de saúde e alegria, que se torna indispensável à vida, foi, genericamente, o programa de acção traçado a esta instituição logo no início da sua existência.

Mais concretamente. Os Estatutos, que a criaram consignam no seu artigo — 2.º A *Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos* é uma Instituição de Beneficência que de conformidade com os seus fins se propõe criar e manter os seguintes serviços de assistência:

— Cantinas Escolares

— Sopa para Pobres

— Colónias Balneares

— Serviço Social

Propõe-se organizar Colónias Balneares

Por isso, foi organizada, no ano de 1951, a 2.ª *Colónia Balnear Infantil*; constituíram-na sessenta e seis crianças, de ambos os sexos de todas as freguesias do Concelho, que durante 20 dias permaneceram na Praia da Figueira da Foz, onde com todo o conforto se instalaram na *Colónia Balnear Doutor Oliveira Salazar*.

O elevado número de beneficiados com essa Colónia importou necessariamente um avultado dispêndio: 17.356\$00.

No entanto foram tão apreciáveis os resultados práticos obtidos, que bem compensaram aquela despesa, e tudo aconselha que se continue a realizar esta grande obra de protecção à criança, que doutro modo não tinha possibilidade de beneficiar dos óptimos efeitos de uma estadia à beira-mar.

Propõe-se oriar Cantinas Escolares

Fiel a esta disposição estatutária, a *Casa de Beneficência* manteve durante todo o ano lectivo de 1951 a cantina escolar, criada nesta Vila, no ano anterior.

Nela foram distribuídas a crianças de ambos os sexos 4.500 refeições.

Durante o mesmo ano foi criada mais uma cantina: a que funciona anexa à escola de Campelo.

Com esta obra, relativa a Cantinas dispendeu-se a quantia de 8.735\$40.

Se atendermos ao volume das refeições fornecidas e aos encargos, que demanda a própria instalação do serviço, não podemos considerar exagerado o dispêndio feito.

A influência que a alimentação, sobretudo no período invernal, exerce no desenvolvimento físico e intelectual da criança, é tão notável que poderemos considerar esta obra uma das mais belas da *Casa de Beneficência*, e das mais dignas da protecção e carinho de todos. E por isso é desejo desta Instituição que dentro dos primeiros dias do próximo ano de 1952 se possam instalar mais duas cantinas, uma na sede da freguesia de Arega, outra na de Aguda, dando assim efectivação ao plano, que já há meses se propôs realizar.

(Continua na 4.ª página)

Pela Direcção Geral de Assistência

Foram concedidos a Instituições de todo o País subsídios de cooperação num total de 29 092 500\$. Relativamente ao distrito de Leiria, foram assim subsidiadas as instituições:

Misericórdia de Leiria — 200 contos; Misericórdia de Alcobaca — 85 contos; Misericórdia de Pombal — 80 contos; Misericórdia de Peniche — 40 contos; Misericórdia de Porto de Moz — 88 contos; Misericórdia de Obidos — 36 contos; Misericórdia de Alvaizere — 30 contos; Misericórdia de Bombarral — 30 contos; Misericórdia da Nazaré — 30 contos; Misericórdia das Caldas da Rainha — 30 contos; Posto Médico de Figueiró dos Vinhos — 24 contos; Misericórdia de Castanheira de Pera — 14 contos; Hospital de Nossa Senhora da Guia — Avelar — 12 contos; Misericórdia de Figueiró dos Vinhos — 12 contos; Sociedade de Infância Desvalida de Alcobaca — 12 contos; Creche Nossa Senhora de Fátima, de Valado de Frades — 8 contos; Misericórdia de Aljubarrota — 6 contos; Misericórdia de Atouguia da Beira — 6 contos; Centro de Assistência Social de Benedita — 6 contos.

PELA REDACÇÃO

Tivemos o prazer em imprimir nesta Redacção, o sr. Manuel Henriques, de Molhas-Campelo, nosso prezado assinante, onde pagou a sua assinatura e deixou, como documento para a Casa de Beneficência 2000.

Na nome daquela instituição, os nossos agradecimentos.

A pagar a assinatura de seu filho, sr. Adelino de Oliveira Canário, nosso prezado assinante, residente na Beira-Mocambique também esteve nesta Redacção, o sr. Manuel de Oliveira Canário.

Comprimos a nossa Redacção, a sr. Olinda Silva de Abreu, do Bairro, que pagou a assinatura de seu genitor sr. Artur de Conceição Fonseca, nosso prezado assinante, residente em Angola.

Por seu sogro, sr. Joaquim David, de Vaz e Rendas, fomos pagos nesta Redacção a assinatura de nosso prezado assinante sr. Manuel António da Silva, ausente no Caramulo.

Igualmente pelo sr. Joaquim da Silva desta vila, fomos pagos nesta Redacção a assinatura de nosso prezado assinante sr. António Simões da Silva, residente no Couto Belga.

Também nos deu o prazer de sua visita na nossa Redacção o sr. José da Silva Rj, de Aguda, onde pagou a sua assinatura de seu filho sr. Romão Simões Rijo, residente em S. Tomé.

Na nossa Redacção tivemos o prazer de imprimir o nosso prezado assinante sr. João Furtado da Silva, onde pagou a sua assinatura.

P.e José Rodrigues de Paiva

Em serviço de estropeio às crianças dos Meninos Fundeiros e Omeiros, desbravou os lugares o sr. Padre José Rodrigues Paiva, digno pároco da freguesia de Aguda e nosso muito prezado amigo.

O Reverendo Padre Paiva permaneceu nos Montinhos durante vinte dias naquela missão, usando dos métodos mais modernos de ensino da catequese, dirigindo a utilização de quatro elucidativos e pregação de fides de carácter religioso, tornando assim a aprendizagem mais fácil e simples.

Tratando-se da verdade de uma iniciativa, que embora acarretando para o Reverendo Padre Paiva algumas sacrifícios, é digno da nossa maior admiração, pelo que muito sinceramente o felicitamos e fazemos votos para que obtenha os melhores resultados.

Declaração

Manuel Gomes Morgado, casado, comerciante, actualmente residente na povoação de Gondola, distrito da Beira, África Oriental Portuguesa, declara para os devidos efeitos que revogou a procuração conferida a sua mulher Maria Mendes Ferreira, doméstica, moradora no lugar da Cruz do Bispo, freguesia de Puzos, concelho de Vila Verde, conforme publicação feita pelo Tribunal de Justiça Municipal de Vila Verde, o que se torna público para os fins do artigo 268 do Código do Processo Civil. Mais declara que não assumiu qualquer responsabilidade por quaisquer dívidas que a referida Maria Mendes contraia.

Ação, 8 de Fevereiro de 1952

O Advogado com procuração

João António de Figueiredo Medeiros

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks Morse»

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado ADELINO DE ALMEIDA Figueiró dos Vinhos

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Dr. Luis Quaresma Ferreira, nosso querido amigo e distinto advogado, desta vila;

— D. Maria Celeste Teixeira Alves Mota, dedicada esposa do nosso prezado assinante, sr. Mário Alves Mota;

— Manuel Carlos Cardoso Furtado, nosso prezado assinante e proprietário do Café Cardoso, desta vila;

— José da Conceição Medeiros, nosso prezado assinante e empregado dos CTT em Lisboa;

Em 17 — António Rosa Pais, viajante; Em 18 — Ernesto Coelho Quaresma Tomás Agria, ausente em África;

— Menina Maria Emilia Corim Gaspar filha do sr. Manuel Gaspar;

— Menino Manuel Gomes da Costa Alves, filho do nosso prezado assinante sr. José da Conceição Alves;

— Adolfo Jesus Portela, filho do nosso prezado assinante sr. António da Costa Valerias, industrial de ferroeste nesta vila;

Em 21 — Casimiro da Conceição Francisco, nosso prezado assinante, ausente em África;

Em 23 — João Rodrigues Portela Bruno filho do nosso prezado assinante sr. Acácio Rodrigues Portela, ajudante de Notário, nesta vila;

— Menina Isabel João Bizarro Semedo firmão, ex-cunhada filha do nosso prezado assinante sr. Mário Firmão, empregado do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, desta vila;

Em 24 — D. Aurora Moreira de Freitas, dedicada esposa do sr. Mário Moutinho;

Em 25 — Menina Maria Helena David de Abreu, estudante, filha do nosso prezado assinante sr. Serafim Simões de Abreu, ausente em África;

Em 26 — D. Nereia da Conceição Lacerda, esposa dedicada do sr. Alfredo Coelho de Faria, ausente em África;

— D. Luisa Luísa Garcia Rosanna, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. António Carvalho Rosanna;

— João António Martins, carpinteiro do Caprino;

— D. Alida Mendes Barreiros, esposa dedicada do nosso prezado amigo, sr. Eulálio Augusto Figueiredo Canova;

— Menina Maria Madalena Carreira Luis Garcia, estudante, filha do nosso amigo sr. Martin Luis Garcia;

Em 27 — D. Pureza de Jesus Marques Ribeiro Queiros Caldeira, dedicada esposa do nosso colaborador, sr. Prof. João Alves Caldeira;

Em 28 — Menino Luis Felipe Valente do Carmo, estudante, filho do nosso prezado assinante sr. Vitor do C. Correia;

— Menino Paulo Quaresma Ferreira Trancoso, extremo filho do nosso prezado assinante, sr. Sebastião da Costa Trancoso;

Também em 10 de Fevereiro fez anos a meirama Maria Amélia da Piedade Esteves, filha única do nosso prezado amigo sr. Albano José Esteves;

Igualmente em 10 de Fevereiro fez 24 anos de idade, a sr. D. Maria Almeida de Abreu Fonseca, esposa dedicada do nosso prezado assinante, sr. Artur da Conceição Fonseca, residentes em Angola.

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praç. José M. Lind. Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Comércio 111. Tel 4486

Mato: Vende-se uma quantidade de mato perto de Figueiró.

Quem pretender dirija à família Zante.

Comarca de Ancião

Secretaria Judicial

Anúncio

Éditos de 6 meses

2ª publicação

Faz saber que, por este Juízo de Direito, correm éditos de seis meses, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, — citando — José da Silva, casado, ausente em parte incerta do Brasil e que teve o seu último domicílio conhecido no lugar e freguesia da Lagarteira, desta Comarca, e bem assim, correm éditos de trinta dias, também a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os interessados incertos que se julguem com o direito aos bens deixados pelo referido ausente José da Silva, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestarem, impugnarem a aução ou habilitarem-se à curadoria deduzindo o seu direito em concorrência com os autores ou de preferência a estes, nos autos Cíveis de Acção Especial de Curadoria Definitiva em que são requerentes António da Silva e Maria Augusta da Silva, ele operário e ela doméstica, residentes em Torres Novas e requerido o mencionado José da Silva.

Ancião, 21 de Janeiro de 1952

Verifique, O Juiz de Direito, João Correia Ramalho O Chefe da Secção, António Simões Ferreira Pena

Junta Nacional das Frutas

Os preços máximos por quilograma de batata de consumo na venda ao público são, em todo o País os seguintes:

Maio, 1\$70; Junho e Julho, 1\$30; Agosto e Setembro, 1\$40; Outubro, 1\$50; Novembro, 1\$60; Dezembro, 1\$70; Janeiro, 1\$90; Fevereiro, 2\$00; Março e Abril, 2\$10.

(Portaria n.º 13.766 de 14 de Dezembro de 1951, que entra em vigor em 1 de Janeiro de 1952 mantendo-se até essa data o disposto na Portaria n.º 13.605, de 12 de Julho de 1951).

Máquinas de Costura

Deseja V. Ex.ª comprar uma máquina de costura? Não compre sem me consultar. Vendo-lhes da mais alta qualidade aos mais baixos preços.

Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroneamento, Torres Novas, S. Pancrácio e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

Table with 4 columns: Destination, Cheg., Part., and another Destination, Cheg., Part. listing routes like Bolo, Lisboa, Sacavém, etc.

Carreira entre Bolo e Coentral

Table with 4 columns: Destination, Cheg., Part., and another Destination, Cheg., Part. listing routes like Coentral, Bolo, etc.

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

Advertisement for Anibal Silveira Herdade, Figueiró dos Vinhos, featuring text about home painting and contact information.

Advertisement for Cimento "Secil" Fábrica no Outão (Setúbal), listing product details and distributor information.

Advertisement for TERRABELA-HOTEL, Figueiró dos Vinhos, highlighting modern installations and services.



DAQUEM TREVIM

Número 97

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

ASSISTÊNCIA AOS POBRES

A assistência hospitalar neste concelho tem sido dispensada aos pobres através da Misericórdia de Castanheira de Pera, pelo seu Hospital de São José.

O edificio hospitalar e seus anexos foram mandados construir no começo deste século pelo benemérito castanheirense José Alves Barreto que foi Visconde de Nova Granada.

Naquela altura o edificio era o que de melhor se construía para o efeito e o edificio em si.

Porém, quanto a técnica hospitalar moderna, nada tem. O seu demasiado pé direito, torna-se a causa de constantes desarranjos e proporciona certo desconforto aos doentes.

São bastantes as vezes que tem sido reparado, mas as reparações embora por vezes feitas com certo cuidado, resultam sempre de pouca dura.

Tudo isto concorre para ordenar o edificio para o fim em vista, inpondo-se, portanto, a construção de um novo edificio hospitalar que reúna aquelas indispensáveis características modernas aconselhadas para este fim.

Em 1946, o benemérito castanheirense, sr. Adrião Reis que acaba de falecer em São Paulo, tomou a iniciativa de abrir uma subscrição para a construção de um Asilo de Velhos e Inválidos, que teria uma Sopa dos Pobres anexa, tendo-se conseguido a importante verba de 400 contos. De então para cá, certas dificuldades têm obstado a que a construção projectada tenha sido levada a cabo.

Porque não há muito se chegou mesmo a abrir concurso para uma transformação quase total do edificio hospitalar, estes dois assuntos vieram a público e chegados ao conhecimento do ilustre castanheirense Senhor Prof. Doutor Bissaya Barreto, foi ele de opinião que seria de aconselhar o aproveitamento dos actuais edificios do Hospital para neles se instalar o Asilo e para hospital,

deveria construir-se edificio moderno e dentro das normas actualmente em uso.

Em boa hora a sua opinião foi escutada porque, tendo reunido em conjunto a Mesa da Misericórdia e a Comissão encarregada da construção do Asilo, foi acordado seguir esse plano. Oficialmente o caso foi comunicado a quem de direito e certamente que dentro em breve deverá ser um facto a escolha de terreno para o novo Hospital que, ainda por sugestão do Senhor Doutor Bissaya Barreto se passará a chamar de Visconde de Nova Granada. Logo que tal esteja assente, as obras não tardarão e não deve demorar muito tempo até que esta vila possa contar com um bom Hospital Concelhio, moderno, e um Asilo óptimo, com o aproveitamento do actual Hospital.

Estrada

Castanheira-Figueiró

Acaba de ser colocada a última camada de brita nos poucos quilómetros de estrada inteiramente reconstruída desde a Volta da Estrada até perto do Carregal. O alcatroamento deverá ser feito daqui a uns dois meses. O que se impunha era a continuação deste serviço até Figueiró dos Vinhos porque embora o serviço feito agora já seja importante, está muito longe de satisfazer por completo, por ser uma parte ínfima.

Bombeiros

Voluntários

Conta-se que no próximo dia 2 de Março sejam examinados os 20 componentes do Corpo Activo desta corporação, numa cerimónia a que deverá assistir o Inspector da Zona Norte e cujo programa será tornado público oportunamente.

A morte do Rei Jorge VI de Inglaterra

No dia 6 de Fevereiro o Mundo foi surpreendido pelo noticia do falecimento do Rei Jorge VI de Inglaterra. E Portugal, país há mais de seis séculos aliado da Grã-Bretanha, sentiu sinceramente o inesperado desenlace.

Por isso o Governo e povo se associaram ao luto da comunidade das Nações Británicas, com as quais Portugal mantém as mais estreitas e amigáveis relações.

Ninguém esquece o valor desse tratado de aliança nem o interesse dessas relações nos vários continentes. Ao mesmo tempo, a infausta noticia recordou aos portugueses quanto o Rei Jorge VI contribuiu para manter essas boas relações e como a sua vida política e privada se revestiu sempre da maior dignidade,—tanto em épocas de paz como de guerra.

Nos estabelecimentos públicos foi mandada colocar a meia haste a bandeira nacional e os barcos de guerra deram salvas de luto.

O sr. General Craveiro Lopes, Presidente da República, que foi pessoalmente informado da morte do Rei Jorge VI pelo sr. embaixador da Grã Bretanha, enviou à rainha viúva e à nova rainha de Inglaterra os seus telegramas de condolências.

«A Sua Majestade a rainha Elisabeth—Em meu nome pessoal e da Nação portuguesa expresso a Vossa Majestade os sentimentos de sincera e profunda máguia pela dolorosa perda que Vossa Majestade acaba de sofrer».

«A Sua Majestade a rainha da Grã Bretanha e Irlanda—A noticia do grande luto que envolve o Império pelo falecimento de Sua Majestade o rei Jorge impressionou profundamente a Nação portuguesa. Apresento em meu nome pessoal e da Nação muito sentida expressão de pesar a Vossa Majestade».

Na embaixada britânica estiveram a apresentar condolências os Senhores Doutores Oliveira Zalazar e Paulo Cunha, respectivamente Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros, além de outros membros do Governo e altas personalidades nacionais.

O Senhor Presidente do Conselho dirigiu também, em telegrama, as suas condolências ao Primeiro-Ministro, sr. Winston Churchill.

O Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, Prof. Doutor Paulo Cunha, telegrafou, por idêntica razão, ao Ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Sir Anthony Eden.

Nesta hora de luto da história inglesa e de graves preocupações na política internacional, o povo português lamenta a morte do Rei Jorge VI e faz votos por um feliz reinado da Rainha Isabel II, dentro do tradicional espírito de amizade entre os dois povos.

INDIGENTES

Tempo houve em que era comum ver ao sábado deambularem de porta em porta pelas ruas da vila cerca de 70 pobres que vinham na faina semanal da colheita da esmola. Fácil será calcular o espectáculo que

isto resultava e o incómodo e perda de tempo que isso causava a cada habitante que se esportulava para tal fim.

Houve uma entidade de entidade que procurando chamar a si as receitas desses contribuintes, as fazia distribuir pelos indigentes nas suas residências tendo desta maneira terminado o peditório nas ruas da vila.

Essa missão foi passando de uma entidade para outra e presentemente está a cargo da Misericórdia. Esta porém tem fraca receita para este fim e o resultado é não serem contemplados todos os indigentes e estes voltarem a aparecerem pelas ruas da vila e já não sómente ao sábado como em qualquer outro dia da semana.

As pessoas que contribuem para a Misericórdia, com o fim de não serem importunadas pelos pobres, continuam a ser assediadas por estes e continuando tal prática, certamente deixarão de contribuir.

Por outro lado, pode muito bem suceder que os pobres que vêm às portas, sejam alguns dos que estão a receber da Misericórdia e portanto a tirarem o duplo proveito em prejuízo de outros.

Tudo indica que quem de direito deve dispensar a sua atenção para o facto e parecer-nos que tal, compete não sómente à Misericórdia, mas também à Comissão Municipal de Assistência.

Acaba de ser nomeado presidente desta o sr. dr. Marcolino da Silva, a quem saudamos por este motivo e parece-nos que sua Ex.^a terá boa oportunidade de orientar este assunto de molde a conseguir-se evitar a mendicidade pelas ruas da vila, melhorando a situação dos mesmos indigentes. Basta para tanto que todos contribuam com o que lhes for possível em beneficio dos necessitados.

Casa da Criança

Está prestes a ser telhada a parte nova da Casa da Criança Rainha D. Leonor que está a ser construída para alargamento das instalações, com a participação do benemérito castanheirense sr. Franklm Bebbiano Ceppas, do alto comércio e indústria do Rio de Janeiro.

“Senhora do Mar”

MAIS UM BARCO

BACALHOEIRO

Proseguindo no plano de renovação da nossa frota bacalhosa, mais um barco acaba de ser lançado à água, este o *Senhora do Mar*, com deslocamento de 2.100 toneladas e para uma tripulação de noventa homens.

Acontecimentos destes são hoje vulgares na vida portuguesa; mas não podemos deixar de assinalar com júbilo que foi mais um barco construído em Portugal e no tempo quase recorde de três meses.

Mais uma unidade, pois, acaba de engrossar a marinha de pesca, valor com que a economia portuguesa passará a contar de futuro.

Devido ao incremento dado pelo Governo português a essa construção naval, a nossa frota bacalhosa tem sido, devido a esse esforço, convenientemente organizada. Assentaram-se novas carreiras, incrementaram-se outras. E ao cabo de alguns anos de esforço e tenacidade, pode construir-se no nosso país em escassos três meses um barco como o *Senhora do Mar*, com capacidade de porão de 1.200 metros cúbicos, o que corresponde a 17.000 quintais de bacalhau.

Mercê deste esforço, inteligente e perseverante, a marinha portuguesa, quer a mercante, quer a de pesca, pôde erguer-se do negativismo em que se encontrava, construindo hoje, vinte anos decorridos, um elemento fundamental do nosso renascimento económico.

Muito houve que fazer, pois embora com uma tradição famosa de marinheiros e navegadores, a nossa marinha era, podia dizer-se, inexistente.

Hoje, graças ao impulso dado a esse sector, a frota bacalhosa portuguesa enche de velas o Tejo e é já por demais conhecida nos mares da Groenlândia e Terra Nova.

Ao mesmo tempo, uma política social de largo alcance melhorou as condições de vida dos pescadores.

Por isso, como acentuou o Ministro da Marinha, sr. Comandante Américo Tomaz, o Governo fará tudo quanto humanamente for possível para proteger, como tem feito até aqui, a construção naval esperando que num futuro muito próximo a nossa marinha mercante seja exclusivamente de construção portuguesa.

Entretanto o plano traçado vem tendo precisa execução de que é último exemplo o *Senhora do Mar*, agora lançado à água.

Casa da Comarca

DE Figueiró dos Vinhos

No dia 22 do passado mês de Janeiro tomaram posse os corpos gerentes da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, para o corrente ano, e que são:

Assembleia Geral

Presidente — Dr. Fernando Lacerda, Vice-Presidente — Antero de Carvalho, 1.º Secretário — Daniel Carvalho Coimbra, 2.º Secretário — Domingos Bernardo, 1.º Suplente — Albano Tomás dos Anjos, 2.º Suplente — João Tomás dos Anjos.

Direcção

Presidente — J. Martins Coimbra, Vice-Presidente — José Antunes Júnior, Tesoureiro — Joaquim Henriques Varandas, 1.º Secretário — Arlindo Simões, 2.º Secretário — Angelo Domingos Mendes, 1.º Vogal — Cesar Augusto Torres, 2.º Vogal — Silvério Duarte Prior, Suplente — Joaquim Mendes, Suplente — Alvaro Simões.

Conselho Fiscal

Presidente — Bertilim Simões da Silva, Secretário — Augusto Gomes da Costa, Relator — Alberto Henriques Varandas, Suplentes — Adolfo Albuquerque Sequeira, Suplentes — Francisco Barata.

Conselho Regional

Figueiró dos Vinhos — Zilo Alves da Silva, Campelo — Américo Martins Coimbra, Castanheira de Pera — Joaquim Mendes, Pedrógão Grande — Albano Tomaz dos Anjos, Arega — João Fernandes Henriques, Aguda — Manuel Simões Godinho, Coentral — Júlio S. Trindade, Vila Facaia — António Coelho da Fonseca, Graça — António Fernandes David.

Delegados à Federação

Efectivo — Adolfo Albuquerque Sequeira, Suplente — Fernando Foz Antunes.

Novo assinante

Inscreeveu-se como nosso assinante pagando já a assinatura dum ano, o sr. Fernando Baptista, residente em Gabela — Angola. Os nossos agradecimentos.

Contas de gerência

da Casa de Beneficência

(conclusão da 1.ª página)

No que diz respeito a **Serviço Social** também a Casa de Beneficência no período a que nos reportamos alguma coisa fez digno de nota.

Promoveu e custeou o internamento de Remilde de Oliveira, que felizmente obteve o melhor resultado para a sua saúde, ficando completamente curada, e passando a fazer sua vida normal.

A Casa de Beneficência continua a manter o internamento do menor Fernando Dias da Silva no Instituto de Cegos de S. Manuel, do Porto, contribuindo, assim, para que esta infeliz criança, privada de vista em tenra idade, venha no futuro a ser um homem válido e capaz de vencer a vida sem necessidade de recorrer à caridade do próximo.

No capítulo de **«Serviço Social»**, se bem que mais alguma coisa se realizou, bastariam estas duas obras para dignificar a Instituição neste aspecto da sua actividade.

E' grande, é pequena a obra realizada durante este ano pela Casa de Beneficência?

A resposta fica ao critério honesto de cada um.

A nós cumpre-nos apenas afirmar que o pouco ou muito que se realizou devemos-lo ao apoio dos numerosos associados e benfeitores desta Instituição, devemos-lo à generosidade de tantos e tantos, que no Brasil, nas nossas Colónias, e diversas cidades e aldeias do Continente, desde a primeira hora responderam pronta e decididamente ao brado que lançámos a favor dos pobres deste Concelho. A todos em nome destes aqui fica o testemunho da nossa mais sincera gratidão. Figueiró dos Vinhos, 1951.

A Comissão Instaladora

Nascimento

No Instituto Maternal Sé Velha, de Coimbra, deu à luz uma criança do sexo feminino a Ex.ª Sra. D. Arminda de Jesus Nunes, esposa do nosso prezado assinante, em Coruche, sr. Albino Nunes Ribeiro.

A *Regeneração* apresenta aos pais do neófito as suas felicitações e deseja áquele uma vida risonha e cheia de prosperidades.

A eloquência

dos números

Dando conta da obra de assistência realizada pelos Organismos Corporativos, escrevia há pouco o *Diário da Manhã*:

“Dos Organismos Corporativos, as Casas do Povo tinham em 1950 (segundo o Instituto Nacional de Estatística), 3 dispensários, 312 postos de socorro, 4 lactários e 3 crèches.

Assistiram neste ano a cerca de 17.000 sócios doentes e os seus 472 médicos deram perto de meio milhão de consultas.

Estes médicos foram assistidos por 122 enfermeiros e enfermeiras das últimas das quais 20 visitadoras. Subsidiaram cerca de 5.200 sócios na invalidez e distribuíram mais de 2.000 subsídios por morte.

Nas casas dos Pescadores houve nesse ano de 1950 130.000 consultas e 350.000 tratamentos dos quais 183.000 foram injecções.

Concederam 1570 subsídios por doença, 26 por desemprego, 670 por invalidez e igual n.º por falecimento.

A obra destas Casas é deveras notável e não precisa de enómios, sabendo-se que nasceram e vivem sob a dedicadíssima direcção do Comandante Tenreiro.

Queremos, porém, salientar que existe já uma com hospital próprio e cinco com maternidades. O número de médicos é de 27, assistidos por 31 enfermeiras e por 18 parteiras.

A despesa da família faz-se em ambas as organizações — Casas do Povo e Casas dos Pescadores — através de assistência à gravidez, lactários, das crèches, subsídios de casamento e de nascimento e do abono de família.

As Casas do Povo são em número de 498, e as dos Pescadores de 27.

As Casas do Povo gastaram em 1950, 26 milhares de contos; as dos Pescadores cerca de 90.500 contos.

Os números que aí ficam, chegam e sob-jamente para acreditar a excelência destas organizações, que têm realizado num espaço relativamente curto de tempo, não apenas uma excepcional obra de benemerência, como se tem sabido afirmar de forma verdadeiramente modelar.

Neste capítulo, já não precisamos receber lições de ninguém, mas ao invés podemos dá-las e com um proveito que, decerto ninguém recusará.

A caridade

não é uma palavra vã

Para a *Cantina-Escola* desta vila recebemos do nosso amigo sr. Tenente João Gomes da Silva Teixeira 10 litros de azeite, e da ex.ª sr.ª D. Laura Tomás Agria, esposa do nosso prezado assinante sr. António Alves Tomás Agria, 2 litros de azeite, 2,5 litros de feijão e meio alqueire de batatas.

Ao sr. Tenente Gomes Teixeira e à sr.ª D. Laura Tomás Agria, os melhores agradecimentos da Casa de Beneficência e que Deus lhes pague o benefício que prestam às criancinhas pobres.

Vende-se

200 pinheiros a escolher em algumas propriedades pertencentes a Bernardino António Lopes que aceita ofertas em Pedrógão Grande. Tratar com o próprio.

Telefone em Aguda

A freguesia de Aguda acaba de ver realizada uma das suas grandes aspirações: a instalação do telefone na sua sede.

Efectivamente, desde ante-ontem Aguda acha-se ligada telefonicamente.

E' um melhoramento digno de registo e que muito contribue para o desenvolvimento e progresso daquela freguesia.

O Posto Público encontra-se instalado no estabelecimento comercial do sr. Abílio Ferreira; já se fizeram algumas instalações de telefones particulares, para o que se encontra ali uma brigada de técnicos da C. T. T.

Pená é que não possamos ter o prazer de noticiar também a realização dum outro melhoramento não menos importante e que toda a freguesia muito justamente ambiciona: a sua electrificação. E quanto a este, que já algumas vezes tem sido solicitado, não vemos razão plausível, que justifique a demora na sua efectivação, se atendermos a que os cabos de alta tensão passam sobre Aguda. De resto, como também já tem sido dito nas páginas deste jornal, as aldeias limítrofes de Aguda e pertencentes ao concelho de Ancião já há tempo que vêm gozando esse belo benefício. Parece que Aguda também tem direito a ele; e por isso, fizemos votos para que dentro em pouco possamos dar a agradável notícia da electrificação de Aguda, como agora com tanto prazer damos a da instalação dos telefones.

José Ferreira Nunes

Deste nosso prezado assinante residente na Beira — Moçambique, recebemos uma carta em que nos manifesta o seu desejo de que se inscreva como sócia da Casa de Beneficência a sua filha Maria da Costa Nunes, de poucos meses de idade, com a cota mensal de 10\$00. O sr. Ferreira Nunes testemunha assim a sua admiração pela Casa de Beneficência, e o seu gesto revelador de grande generosidade mostra bem quanto ele deseja ver progredir a nossa instituição. Por tudo, pois, os nossos maiores agradecimentos ao sr. Ferreira Nunes.

Peralcovo-Campelo

Na noite de 25 de Janeiro último, registou-se um incêndio, que devorou totalmente uma pilha de cortiça pertencente ao sr. António Lourenço de Campos, de Ponte Fundeira.

Os prejuízos são avaliados em dois mil escudos.

Ignora-se a causa do incêndio, havendo porém quem suspeite que se trata de um acto de malvadez ou brincadeira de mau gosto. Seja como for é de lamentar a ocorrência e bom seria que, tratando-se de acção criminosa, viesse a ter a repressão que merece.

Agradecimento

Por intermédio deste jornal, o sr. Júlio Furtado da Silva, desta vila e residente na Colónia de Moçambique, na cidade de Lourenço Marques, despede-se de todos os amigos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

O sr. Júlio Furtado da Silva, que se encontra há cerca de um ano na Metrópole, em gozo de férias, passando a maior parte do tempo na sua terra natal, embarca em 19 do corrente no Paquete Pátria, para aquela Colónia.

PALAVRAS!

Sobe à tribuna um orador:

Fala, gesticula, encara a multidão ali presente.

— E as palavras caem como pedras

Preciosas nesse mar de gente.

Mas as palavras são como as moedas:

— Quando novas e ao sol, parecem ouro;

Venais, quando fechadas, por demais, na mão.

E enquanto correndo vão,

Contra elas se levantam punhos.

Gastam-se as palavras, gastam-se as moedas...

— E' imprescindível dar-lhes novos cunhos!...

Então outro orador sobe à tribuna

Fala, gesticula, improvisa assombros.

Mas, hoje, a multidão já não se enfuna.

— O fardo das palavras calejou-lhe os ombros!...

Porto, 1-54

Francisco Pires